

Ciro reclama de boicote

Fortaleza - O candidato da coligação Brasil Real e Justo à Presidência da República, **Ciro Gomes**, disse ontem, logo depois de votar no Colégio Santo Inácio, no Bairro Dionísio Torres, em Fortaleza, que o presidente **Fernando Henrique Cardoso** está sem credibilidade para realizar mudanças no País. Segundo **Ciro**, o presidente não poderá se livrar da linguagem fisiológica que marcou sua relação com o Congresso nem mudar as relações de seu governo com as instituições financeiras.

"Se ele mudar a linguagem fisiológica, verá o presidente do Senado, **Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA)**, mudará de lado", avaliou **Ciro**, que prevê uma estagnação da economia do País nos próximos oito anos. O candidato do PPS, que esteve acompanhado dos filhos **Lívia**, de 14 anos, **Ciro Júnior**, 13 anos, e **Yuri**, nove anos, na hora do voto, disse ainda que seu desempenho nas urnas poderia ser melhor se não tivesse sido boicotado pelos meios de comunicação.

Ciro mostrou um levantamento do espaço dedicado

aos três principais candidatos à Presidência pelos quatro maiores jornais do País, entre 24 de julho e 3 de outubro. Por esse levantamento, o presidente **Fernando Henrique** teria ocupado 58% do espaço, o candidato da frente de esquerdas, **Luiz Inácio Lula da Silva**, 37%, e **Ciro** apenas 5%. "Isso mostra que durante todo o tempo tive boicote da mídia", afirmou.

"Se com um minutinho na TV fizemos esse movimento todo (chegando aos 10% das intenções de voto na véspera da eleição), imagine se a TV Globo tivesse divulgado apenas minha agenda de candidato no **Jornal Nacional**", argumentou o candidato, que ficou 40 minutos na fila antes de votar. Seu filho **Yuri** digitou os números de seus candidatos "para ir se acostumando com o processo democrático".

O candidato do PPS mostrou seu temor de após as eleições, e com a possível vitória de **Fernando Henrique**, surgirem novos pacotes, aumento de impostos, cortes nos gastos públicos - principalmente em saúde e educação - e queda consistente dos salários.